

Spitz Alemão

Uma exuberante bolinha de pelos

“Minha origem é bastante longínqua e existem muitas teorias sobre ela. A mais comum é que sou descendente dos primeiros cães da tundra na Idade da Pedra, os *“Canis familiaris palustris Rüthimeyer”* domesticados pelo homem. E pode ser verdade... Você percebeu que tenho muitas características herdadas dos lobos? Focinho pontiagudo, orelhas eretas e viradas bem pra frente da cabeça... Cauda comprida e pousada sobre meu dorso?”

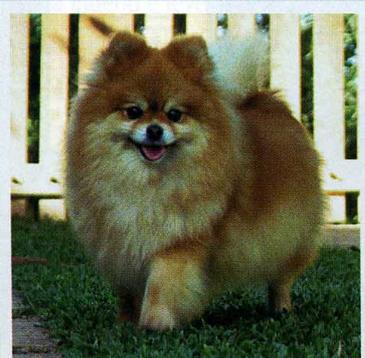
Mais tarde ficamos conhecidos como a “Spitz das Comunidades Lacustres” e somos, assim, a raça mais antiga da Europa Central.

Minha região de origem fica entre Alemanha e Polônia e se chama Pomerânia. Os primeiros cães da minha raça foram levados à Inglaterra na bagagem da Rainha

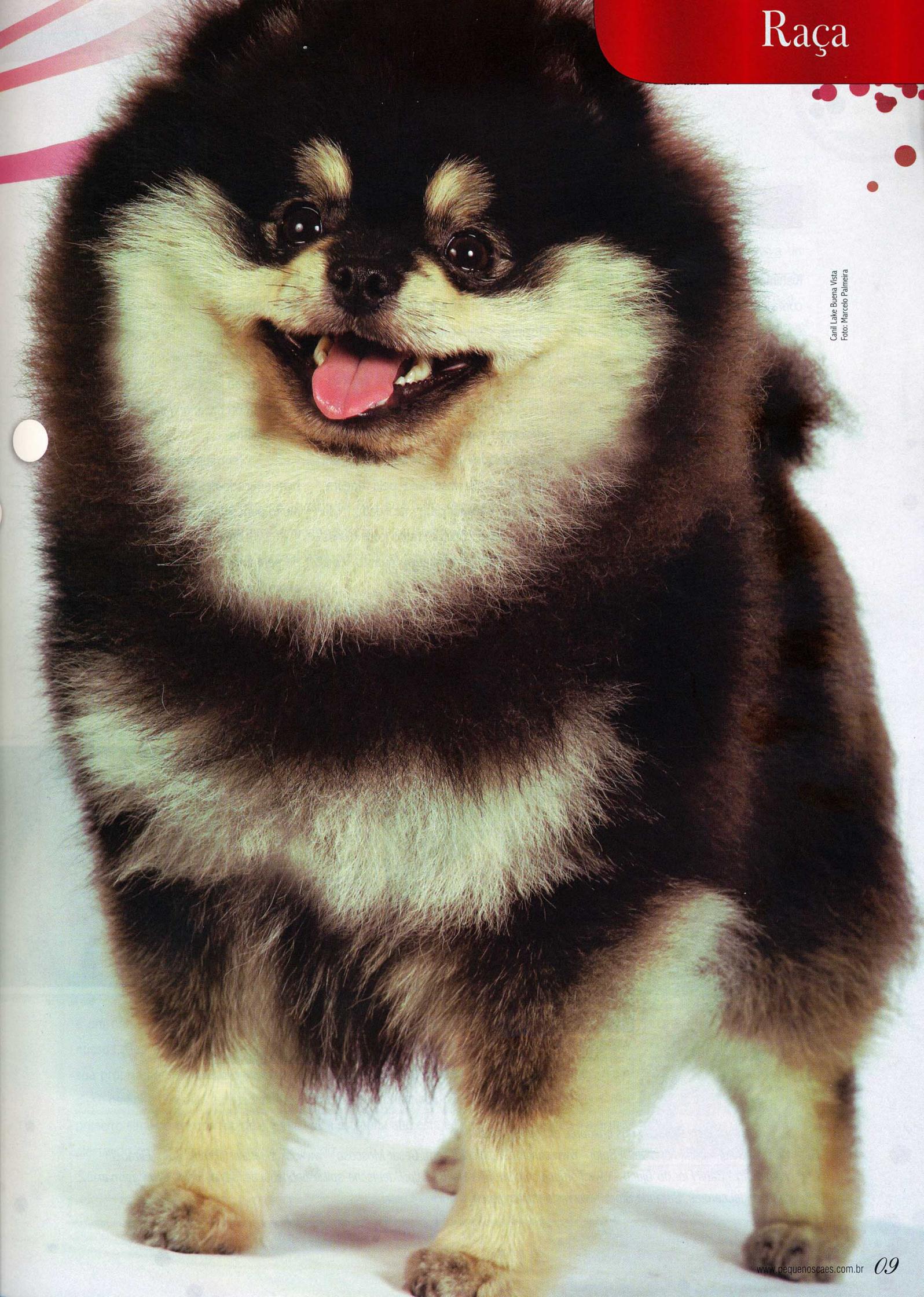
Charlotte, esposa do Rei George III. Mas foi a Rainha Victória, neta deste rei, quem difundiu a nossa raça no começo do século XIX...

Personalidade como o escultor Michelangelo e os compositores Mozart e Chopin eram apaixonados pela nossa raça. Não é pra menos... Parecemos bichinhos de pelúcia e além dessa aparência de ‘brinquedo’, somos excelentes cães de companhia: muito dedicados aos nossos donos e estamos sempre atentos ao menor movimento diferente. Convivemos muito bem com outros cães e até com gatos... Quer mais? Somos resistentes, temos excelente saúde e uma longevidade de dar inveja!

Ah! Quase me esqueço: além disso tudo, ainda somos exuberantemente lindos e fofos!”



Canil Lake Buena Vista
Foto: Marcelo Palmeira



Palavra de criador

Elizabeth da Silva Pereira Kishimoto cria Spitz desde 1998 e conta um pouco sobre sua experiência e convívio com a raça: “A raça, apesar de sua aparência delicada, é muito rústica e não exige muitos cuidados. Por não ter odor forte como outras raças (pois possui poucas glândulas de oleosidade na pele) o Spitz Alemão não precisa de banhos constantes. O ideal é um banho a cada 50 dias com um xampu neutro e sem condicionador. Porém deve ser escovado semanalmente, o que mantém a sua beleza.”

Vivazes, amorosos e muito inteligentes, os cães da raça aprendem rapidamente, desde que os donos se disponham a ensiná-los. Elizabeth conta que uma vez presenteou um

amigo surdo-mudo com um Spitz. A comunicação entre eles é feita através da Língua Brasileira de Sinais que o cãozinho, superatento, aprendeu a entender, atender e obedecer. Incrível, né?

Adriana Soldi sempre teve admiração pela raça e quando teve oportunidade de conviver com um exemplar ficou fascinada pela doçura, apego, inteligência, facilidade de adaptação e convívio tanto com donos mirins mais entusiastas quanto com pessoas idosas.

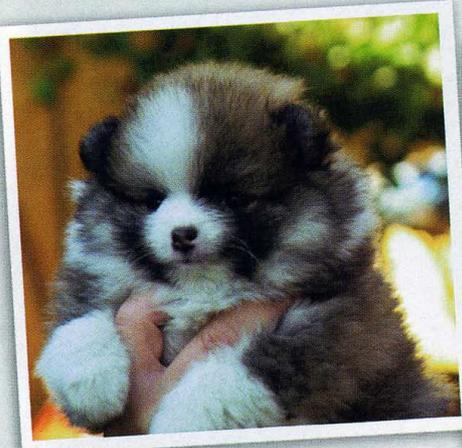
Segundo ela a raça pode ser definida em duas palavras: elegância e docilidade.

“O Spitz pode ser extremamente sossegado ou extremamente

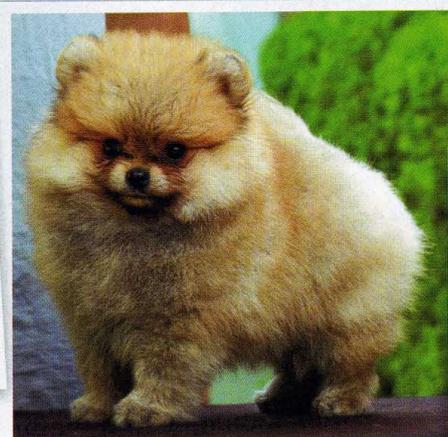
agitado, o normal é que seja “na medida”. É um cão altamente adaptável e seu comportamento dependerá do meio em que vive. Normalmente é um cãozinho feliz: recebe a todos festejando e depois da recepção costuma seguir seu dono pela casa ou mesmo vigiá-lo deitado em sua caminha.

Tem ímpetos em latir, mas se bem-educado desde a infância, se torna muito pouco vocal”, conta a criadora.

Uma de suas Spitz é apaixonada pelo filho da criadora, o Enrico, de 1 ano e 5 meses: “Ela se afeiçoou tanto ao pequeno, que não desgruda mais. Vigia seu sono, seus passos, brinca de pega-pega, divide os ossos e, acredite, até a caminha! Eles se amam!” se emociona Adriana.



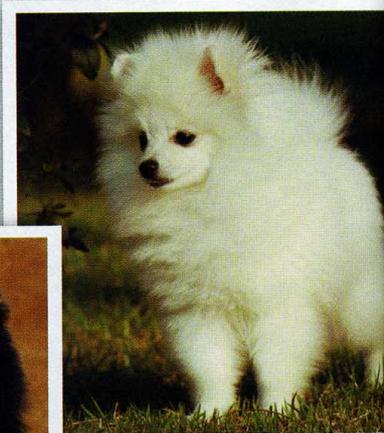
Malu Flor do Tijuco
Canil Flor do Tijuco



Hector Flor do Tijuco
Canil Flor do Tijuco



Avalon
Canil Fortezza Di Soldi
Foto: Johnny



Blue Ray Kennel

Agradecemos a colaboração dos criadores em ordem alfabética:

Adriana Soldi - Canil Fortezza Di Soldi - www.canilfortezzadisoldi.com; César Moscoso - www.lakebuenavistakennel.com; Elizabeth Kishimoto - Canil Flor do Tijuco - www.flordotijuco.com; Elke HaaB - <http://deutsche-spitze-liebhaber.de>; Jason Field - www.german-spitz-mittel.com.au; Suzanne Storm - www.stormavon.co.uk

Giro pelo mundo



Suzanne Storm e seus cães
Foto: Arquivo pessoal

Suzanne Storm é escocesa e cria a raça há mais de duas décadas. Ela procurava um cão de pequeno porte, pelos fartos e longos e que fosse de fácil manutenção. Assim que colocou os olhos em um Spitz, durante uma competição, soube que era a raça que ela procurava. “Tenho trabalhado duramente na seleção cuidadosa dos meus cães. Para chegar onde eu estou foram mais de 20 anos de muitos investimentos e pesquisas e seleção com diferentes linhagens. Agora estou satisfeita porque alcancei o padrão que eu queria”, comemora Suzanne. Os preços de um filhote no Reino Unido variam entre 400 e 850 Libras Esterlinas – R\$ 1.200 a R\$ 2.500.

Saiba mais: www.stormavon.co.uk

Elke e Carlo em competição
Foto: Arquivo pessoal

Elke HaaB vive na pequena cidade de Meerbusch, na região de Düsseldorf, Alemanha. Ela e o marido Michael Ave tem uma missão muito especial: fazer com que os Spitzs voltem a fazer sucesso em seu país de origem. Para isso o casal viaja por todo o país com o Carlo – o “garoto-propaganda” do projeto.



“Em maio de 1997 visitei o *Europeu Winner Dogshow em Dortmund* e tive meu primeiro contato direto com a raça. Dois anos depois compramos nosso primeiro Spitz: Carlo von Ayers Rock, da variedade Keeshond e, a partir daí, da nossa convivência com Carlo é que surgiu a ideia de começarmos a divulgar a raça.

No início deste ano nós e mais alguns criadores fundamos o Clube “*Liebhaber des Deutschen Spitzes eV*” (<http://deutsche-spitze-liebhaber.de>). Não é um clube de criação; sua finalidade é fazer publicidade da raça, além de funcionar como veículo de intercâmbio entre criadores e admiradores da raça em todo país. Também fazemos reuniões, festas e caminhadas.

Quando o nosso interesse pela raça começou, pensamos que seria fácil conseguirmos este cão alemão. Mas percebemos que estávamos com mais de 100 anos de atraso. O grande momento do Spitz Alemão havia passado há muito tempo. Muitas raças foram importadas para a Alemanha e o Spitz foi esquecido. Se você perguntar às pessoas que raça de cão representa meu país, elas dirão: Os Pastores Alemães. Nosso objetivo agora é trabalhar para que o Spitz volte a ser um cão ‘alemão’.” Saiba mais: <http://www.carlo-von-ayers-rock.de>

Jason Field conta que a raça é relativamente nova em seu país. O primeiro exemplar chegou na Austrália somente em 1987 e ainda há poucos criadores naquele país.

Ele é proprietário do canil *Mediaeval Age Kennels* na cidade de Mackay, Queensland e um entusiasta da raça. “Criamos Spitz Alemães desde 2004. Moramos em uma fazenda e nossos cães vivem em um ambiente aberto que permite que cada um deles desenvolva não só sua própria personalidade como também interaja com outros cães e com outros animais. Além disso os Spitz têm uma audição muito apurada e funcionam como um tipo de ‘alerta precoce’. Ao primeiro sinal de intrusos ou de alguma coisa estranha que está acontecendo, eles dão o alarme, alertando os cães maiores. É fantástico!”, diz Jason.

Saiba mais: www.german-spitz-mittel.com.au



Jason Field e Mediaevalage Cookies N Cream